

**"DROGAS DA
INTELIGÊNCIA":
MOTIVAÇÕES E PADRÕES
DE USO DE
PSICOESTIMULANTES
ENTRE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**"INTELLIGENCE DRUGS": MOTIVATIONS AND PATTERNS OF
PSYCHOSTIMULANT USE AMONG MEDICAL UNDERGRADUATE STUDENTS**

Ciências Biológicas • 28/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787852795](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787852795)

Samyra Santana Oliveira¹

Malú Tereza Santos Pires Jandiroba²

Brenda Luiza Ribeiro Dos Santos³

Thaís Helena Sousa Ramos Lima⁴

Cristina da Costa Oliveira⁵

RESUMO

O uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina constitui um fenômeno associado às exigências acadêmicas e à busca por aprimoramento cognitivo. Esta revisão integrativa analisa os principais psicoestimulantes utilizados e os fatores motivacionais relacionados ao consumo não médico nessa população. Realizaram-se buscas nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, entre janeiro e fevereiro de 2026, incluindo estudos observacionais originais publicados de 2016 a 2025, em português ou inglês. A seleção seguiu as recomendações do PRISMA 2020, e a qualidade metodológica foi avaliada pelo Mixed Methods Appraisal Tool, versão 2018. Dos 918 registros identificados, dez estudos compuseram a amostra final. O metilfenidato foi o psicoestimulante mais frequentemente relatado, seguido por anfetaminas, modafinil e outros estimulantes. As principais motivações envolveram aumento da concentração e atenção, manutenção da vigília, prolongamento do tempo de estudo e melhora percebida do desempenho acadêmico. O acesso ocorreu frequentemente por redes informais, especialmente entre pares. As evidências não demonstraram de forma consistente melhora objetiva do rendimento acadêmico, e as limitações metodológicas reduziram a força das inferências. Conclui-se que o fenômeno é multifatorial e demanda estratégias institucionais de educação, uso racional de medicamentos e enfrentamento das pressões acadêmicas, além de estudos longitudinais mais robustos.

Palavras-chave: Psicoestimulantes; Estudantes de Medicina; Uso não médico; Aprimoramento cognitivo; Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

The nonmedical use of psychostimulants among medical students is a phenomenon associated with academic demands and the

pursuit of cognitive enhancement. This integrative review analyzes the main psychostimulants used and the motivational factors related to their nonmedical use in this population. Searches were conducted in PubMed/MEDLINE and the Virtual Health Library between January and February 2026, including original observational studies published from 2016 to 2025 in English or Portuguese. Study selection followed the PRISMA 2020 recommendations, and methodological quality was assessed using the 2018 version of the Mixed Methods Appraisal Tool. Of the 918 records identified, ten studies comprised the final sample. Methylphenidate was the most frequently reported psychostimulant, followed by amphetamines, modafinil, and other stimulants. The main motivations included improving concentration and attention, maintaining wakefulness, extending study time, and perceived improvement in academic performance. Access frequently occurred through informal networks, particularly among peers. The available evidence did not consistently demonstrate objective improvement in academic performance, and methodological limitations reduced the strength of the inferences. The findings indicate that this is a multifactorial phenomenon requiring institutional strategies addressing education, rational use of medications, and academic pressures, as well as more robust longitudinal studies.

Keywords: Central Nervous System Stimulants; Students; Medical; Prescription Drug Misuse; Cognitive Enhancement; Academic Performance.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico do curso de medicina é caracterizado por extensas cargas horárias, alta demanda por produtividade e uma

intensa autocobrança por desempenho (Martins; Cruz; Dellalibera-Joviliano, 2024). Esse cenário, associado ao estresse, à privação do sono e às exigências de rendimento, pode favorecer a busca por substâncias utilizadas com a expectativa de aumentar atenção, concentração e produtividade (Oliveira; Dutra; Fófano, 2023). Nesse contexto, o uso não médico de psicoestimulantes constitui uma preocupação por envolver medicamentos sujeitos a controle especial utilizados sem finalidade terapêutica ou sem acompanhamento adequado.

Popularmente denominadas “drogas da inteligência”, algumas dessas substâncias são utilizadas com o propósito de potencializar funções cognitivas, como concentração, memória e estado de vigília (Souza et al., 2021). Entre elas, destacam-se os estimulantes do sistema nervoso central (SNC). O consumo voltado ao aprimoramento cognitivo ultrapassa a dimensão individual e apresenta implicações educacionais, éticas e de saúde pública, particularmente quando ocorre entre estudantes que futuramente atuarão na prescrição e no uso racional de medicamentos (Bossaer et al., 2013).

Diante disso, questiona-se: quais psicoestimulantes são utilizados de forma não médica por estudantes de Medicina e quais fatores motivam esse consumo segundo a literatura científica disponível? A síntese dessas evidências pode ampliar a compreensão do fenômeno e subsidiar estratégias institucionais relacionadas ao uso racional de medicamentos e ao enfrentamento das demandas acadêmicas. Assim, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar os principais psicoestimulantes utilizados por estudantes de Medicina e os fatores motivacionais associados ao seu uso não médico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Psicoestimulantes, Uso Não Médico e Aprimoramento Cognitivo

Os psicoestimulantes compreendem fármacos que aumentam a neurotransmissão catecolaminérgica no sistema nervoso central, especialmente de dopamina e noradrenalina, produzindo efeitos sobre vigilância, atenção e concentração (Faraone, 2018). Entre os principais representantes encontram-se o metilfenidato e os derivados anfetamínicos, como dextroanfetamina e lisdexanfetamina, empregados principalmente no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além do modafinil, agente promotor de vigília utilizado em condições associadas à sonolência excessiva (Cortese, 2020; Stuhec; Lukić; Locatelli, 2018). A modulação de circuitos envolvidos na atenção sustentada, memória de trabalho e controle executivo contribui para que essas substâncias sejam percebidas como capazes de favorecer o desempenho cognitivo, inclusive entre indivíduos sem indicação clínica (Faraone, 2018; Becker et al., 2022).

O uso não médico de medicamentos controlados compreende a utilização de fármaco prescrito para outra pessoa, o emprego do próprio medicamento de maneira diferente da orientação recebida, o uso de sobras de prescrições ou sua utilização intencional para obtenção de determinados efeitos (Chadi; Walker-Harding, 2024). Para fins conceituais, diferencia-se do uso off-label, no qual um medicamento aprovado é prescrito por profissional de saúde em indicação, dose ou população distinta daquela prevista em sua autorização regulatória. No contexto do aprimoramento cognitivo farmacológico, ou neuroenhancement, psicoestimulantes são

utilizados por indivíduos saudáveis com a expectativa de melhorar funções como atenção, memória, concentração e vigília, frequentemente em ambientes acadêmicos ou profissionais marcados por demandas de desempenho (Becker et al., 2022; Repantis et al., 2021).

Apesar dessa expectativa, os benefícios cognitivos objetivos dos psicoestimulantes em indivíduos saudáveis mostram-se modestos, específicos para determinados domínios e inconsistentes. Ensaio controlados com metilfenidato, modafinil e cafeína demonstram efeitos limitados sobre algumas medidas de memória, atenção ou fadiga, sem evidência de aprimoramento cognitivo amplo e uniforme (Repantis et al., 2021; Becker et al., 2022). De modo convergente, a literatura sobre uso não médico de estimulantes aponta pouca evidência de melhora efetiva do desempenho acadêmico em indivíduos sem TDAH, apesar de essa expectativa constituir uma motivação frequente para o consumo (Faraone et al., 2020). Dessa forma, a distinção entre benefício percebido e benefício objetivamente demonstrado torna-se central para compreender a utilização dessas substâncias com finalidade de aprimoramento.

2.2. Formação Médica e Contexto de Alta Performance

A formação médica ocorre em um contexto de elevada exigência acadêmica, caracterizado por extensa carga curricular, avaliações frequentes e necessidade de manutenção contínua do desempenho. Esse percurso pode repercutir sobre o bem-estar dos estudantes: no Brasil, são descritos comprometimento da qualidade de vida e elevada ocorrência de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e burnout ao longo da graduação (Castaldelli-Maia et al., 2019; Resende et al., 2025). Privação do sono e sofrimento psíquico

também integram esse cenário e têm sido associados à adoção de estratégias de automedicação e ao uso de substâncias destinadas à manutenção da vigília e da produtividade acadêmica (Jebrini et al., 2022; Mengesha; Ayele; Beyna, 2026).

Além da sobrecarga curricular, a percepção de competitividade e pressão por desempenho parece exercer papel relevante nesse comportamento. Entre estudantes de Medicina, níveis mais elevados de estresse e percepção de um ambiente acadêmico competitivo foram associados ao uso indevido de estimulantes prescritos, enquanto menor resiliência e maior carga de sintomas psiquiátricos também foram observadas entre usuários de substâncias para neuroaprimoramento (De Bruyn et al., 2019; Jebrini et al., 2022; Nowrouzi; Richelle, 2024). Nesse contexto, estimulantes e outras substâncias são utilizados como recursos para permanecer acordado, aumentar concentração e sustentar períodos prolongados de estudo, especialmente diante de avaliações e situações percebidas como de elevada exigência acadêmica (Sharif et al., 2024).

Esse fenômeno pode ser compreendido no âmbito da medicalização da performance, em que recursos farmacológicos originalmente relacionados a finalidades terapêuticas passam a ser incorporados como estratégias de gerenciamento da produtividade e do desempenho em indivíduos saudáveis. A literatura sobre aprimoramento cognitivo descreve esse uso como uma forma de cognitive enhancement ou “doping cognitivo”, cuja eficácia em indivíduos sem indicação clínica permanece limitada e acompanhada de potenciais riscos (Schifano et al., 2022). Dessa forma, a utilização de psicoestimulantes no ambiente acadêmico não deve ser atribuída a um único fator, mas compreendida a partir

da interação entre exigências curriculares, pressão por desempenho, privação de sono, sofrimento psíquico e expectativa de que intervenções farmacológicas permitam sustentar a produtividade.

2.3. Uso Não Médico de Psicoestimulantes no Ambiente Universitário: Acesso, Implicações e Lacunas

O uso não médico de psicoestimulantes prescritos é documentado entre universitários e apresenta ampla variação de prevalência em razão das diferenças conceituais e metodológicas entre os estudos. Revisão sistemática de 111 investigações identificou frequências autorreferidas entre 2,1% e 58,7%, com predomínio de amostras universitárias, enquanto estudos específicos com estudantes de Medicina também demonstram a presença desse comportamento em diferentes contextos acadêmicos (Faraone et al., 2020; Emanuel et al., 2013; Nowrouzi; Richelle, 2024). As motivações descritas concentram-se principalmente na busca por maior concentração, manutenção da vigília, prolongamento do tempo de estudo e melhora do desempenho acadêmico, embora as evidências de benefício objetivo entre indivíduos sem TDAH permaneçam limitadas (Faraone et al., 2020; Cortese, 2020). O acesso ocorre frequentemente por vias informais, como amigos, colegas e familiares, incluindo compartilhamento ou desvio de medicamentos originalmente prescritos para terceiros, o que favorece o consumo sem acompanhamento clínico adequado (Faraone et al., 2020; Koren; Korn, 2021).

Além da disponibilidade das substâncias, fatores sociais parecem participar da manutenção desse comportamento. A influência dos pares, a percepção de elevada exigência curricular e menor preocupação com as implicações éticas do aprimoramento

farmacológico foram associadas ao uso indevido de estimulantes entre estudantes de Medicina (Nowrouzi; Richelle, 2024). O consumo não supervisionado também suscita preocupações relacionadas a efeitos adversos, potencial de abuso e dependência e associação com outros padrões de uso de substâncias (Wong et al., 2022; Faraone et al., 2020). Entre estudantes de Medicina, essas questões adquirem relevância adicional por envolverem futuros profissionais que atuarão na prescrição e no uso racional de medicamentos controlados, além de ocorrerem em um contexto no qual sofrimento psíquico e estigma relacionado à busca de assistência podem favorecer práticas de automedicação (Emanuel et al., 2013; Mengesha; Ayele; Beyna, 2026).

Apesar do crescimento da produção científica, persistem limitações que dificultam uma compreensão uniforme do fenômeno. A literatura aponta inconsistências na definição de uso não médico, diferenças nos períodos de mensuração, diversidade dos instrumentos empregados e necessidade de melhor identificação dos grupos de maior vulnerabilidade e das formas de acesso aos medicamentos (Faraone et al., 2020). Estudos recentes também sugerem que características do ambiente universitário e a maior disponibilidade de estimulantes podem contribuir para sua normalização, reforçando a necessidade de estratégias educacionais e institucionais voltadas ao uso racional desses fármacos (Summit et al., 2025). Nesse cenário, torna-se relevante sintetizar especificamente quais psicoestimulantes são utilizados por estudantes de Medicina e quais motivações estão associadas ao uso não médico, de modo a delimitar melhor um fenômeno ainda marcado por heterogeneidade conceitual e metodológica.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura sobre o uso não médico de psicoestimulantes e os fatores motivacionais associados a esse consumo entre estudantes de Medicina. A investigação foi orientada pela seguinte questão norteadora: "Quais psicoestimulantes são utilizados de forma não médica por estudantes de Medicina e quais fatores motivam esse consumo, segundo a literatura científica disponível?".

A coleta de dados processou-se mediante busca sistemática nas bases eletrônicas PubMed/MEDLINE e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro a fevereiro de 2026. Empregaram-se descritores controlados extraídos dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados a palavras-chave pertinentes à população, à exposição e ao fenômeno investigado. Os termos foram combinados por meio de operadores booleanos, com a estratégia adaptada às especificidades ontológicas de cada base, conforme descrito nos quadros 1 e 2.

Quadro 1. Estratégia de busca utilizada no Pubmed

Estratégia	Descrição
#1	("Students, Medical"[MeSH Terms] OR "medical student"[Title/Abstract] OR "medicine student"[Title/Abstract] OR "university student"[Title/Abstract] OR "college student"[Title/Abstract])
#2	("Central Nervous System Stimulants"[MeSH Terms] OR "psychostimulant"[Title/Abstract] OR "stimulant"[Title/Abstract] OR "neurostimulant"[Title/Abstract] OR "smart drug"[Title/Abstract] OR "cognitive enhancer"[Title/Abstract] OR "nootropic"[Title/Abstract] OR "methylphenidate"[Title/Abstract] OR "modafinil"

	[Title/Abstract] OR "amphetamine"[Title/Abstract] OR "lisdexamfetamine"[Title/Abstract])
#3	("off-label use"[Title/Abstract] OR "nonmedical use"[Title/Abstract] OR "non-medical use"[Title/Abstract] OR "academic performance"[Title/Abstract] OR "cognitive enhancement"[Title/Abstract] OR "study aid"[Title/Abstract] OR "performance enhancement"[Title/Abstract] OR "academic pressure"[Title/Abstract] OR "exam stress"[Title/Abstract] OR "study pressure"[Title/Abstract] OR "motivation"[Title/Abstract] OR "motivations"[Title/Abstract] OR "reasons for use"[Title/Abstract] OR "stay awake"[Title/Abstract] OR "fatigue"[Title/Abstract] OR "concentration"[Title/Abstract] OR "focus"[Title/Abstract])
#4	(#1 AND #2 AND #3)

Fonte: elaboração própria a partir das etapas de seleção dos estudos.

Quadro 2. Estratégia de busca utilizada na BVS

Estratégia	Descrição
#1	("medical students" OR "medicine students" OR "university students" OR "college students")
#2	("stimulant" OR "stimulants" OR "psychostimulant" OR "neurostimulant" OR "smart drug*" OR "cognitive enhancer*" OR "nootropic*" OR "methylphenidate" OR "modafinil" OR "amphetamine" OR "lisdexamfetamine")
#3	("off-label use" OR "nonmedical use" OR "non-medical use" OR "academic performance" OR "cognitive enhancement" OR "academic motivation" OR "study aid" OR "performance enhancement" OR "motivation" OR "motivations" OR "reasons for use" OR "academic pressure" OR "exam stress" OR "study pressure" OR "stay awake" OR "fatigue" OR "focus" OR "concentration")
#4	(#1 AND #2 AND #3)

Fonte: elaboração própria a partir das etapas de seleção dos estudos.

Foram incluídos no estudo os artigos originais de pesquisas observacionais publicados entre 2016 e 2025, em inglês ou português, disponíveis em texto completo e que investigassem estudantes de graduação em medicina. Os estudos elegíveis deveriam abordar pelo menos um dos seguintes aspectos: a) tipos ou frequência de psicoestimulantes utilizados por estudantes de medicina; ou (b) fatores motivacionais associados ao uso não médico dessas substâncias. Foram excluídos estudos duplicados ou que apresentaram insuficiência de informações.

O processo de seleção foi reportado conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA 2020 (Page et al., 2021). Após a identificação dos registros e remoção das duplicatas, os títulos e resumos foram avaliados de forma independente por dois revisores. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, com nova e rigorosa aplicação dos critérios de elegibilidade. Eventuais divergências foram dirimidas por consenso e, quando necessário, mediante a intervenção de um terceiro avaliador. A gestão das referências e a documentação das etapas de seleção foram realizadas com auxílio da plataforma Rayyan (Ouzzani et al., 2016).

A extração de dados foi padronizada por meio de um instrumento estruturado, contemplando as variáveis: primeiro autor, país de realização do estudo, período de execução do estudo, desenho do estudo, tamanho e perfil amostral, psicoestimulantes mais utilizados e motivações relatadas para o uso não médico (Tabela 1). Os dados extraídos foram organizados e sintetizados de forma descritiva. A

qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada por meio do Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), versão 2018 (Hong et al., 2018).

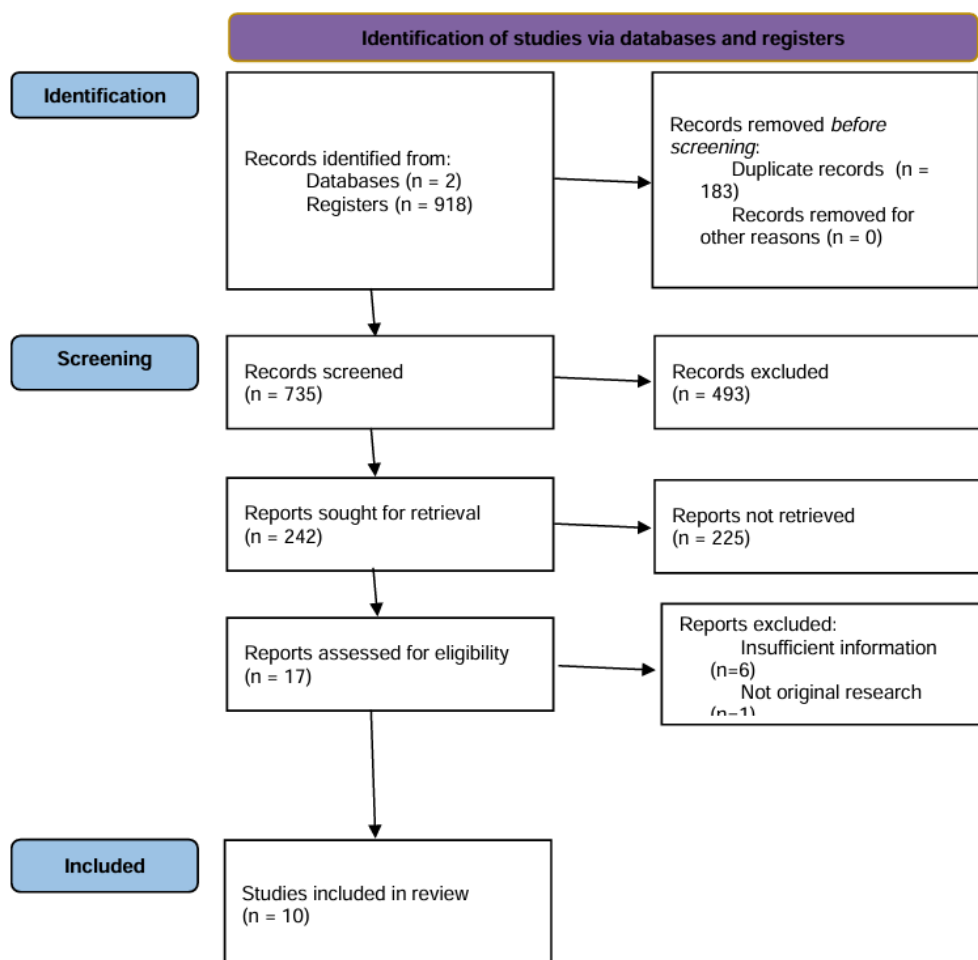
Considerando a natureza epistemológica da pesquisa, ancorada exclusivamente na análise de dados secundários de domínio público, dispensou-se a submissão formal ao Comitê de Ética em Pesquisa, em estrita observância às normativas éticas nacionais (Brasil, 2016).

Por fim, declara-se que durante a elaboração do estudo utilizou-se ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especificamente o modelo GPT-5 (OpenAI), com finalidade restrita ao suporte na organização textual, revisão linguística e padronização da linguagem acadêmico-científica. A curadoria metodológica, a seleção dos estudos, a análise dos dados e a responsabilidade ético-científica pelo conteúdo permaneceram sob a irrestrita responsabilidade dos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da estratégia de busca nas bases de dados resultou na identificação inicial de 918 registros. Após a remoção de 183 duplicatas, 735 estudos foram submetidos à triagem por títulos e resumos, sendo 493 excluídos por não atenderem ao escopo da pesquisa. Dos 242 relatórios buscados para recuperação, 17 foram submetidos à avaliação do texto completo e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, dez estudos originais compuseram a amostra final da revisão. O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de Seleção e Inclusão dos Estudos



4.1. Caracterização dos Estudos e Qualidade Metodológica

Os estudos incluídos apresentaram diversidade geográfica, abrangendo investigações realizadas em Porto Rico, Arábia Saudita, África do Sul, Brasil, Portugal e Turquia. Houve predomínio expressivo de delineamentos transversais, enquanto apenas um estudo adotou desenho observacional de painel, conforme apresentado na Tabela 1. As amostras variaram de 152 a 1.177 participantes e foram constituídas predominantemente por estudantes adultos jovens, com maior participação do sexo feminino em grande parte das investigações.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na revisão

Estudo	País	Período	Desenho de estudo	Amostra/ Perfil Amostral	Psicodemul relata

Acosta et al., 2019	Porto Rico	2019	Corte Transversal	152 estudantes de Medicina	Metilfenidato e d-anfetaminas
---------------------	------------	------	-------------------	----------------------------	-------------------------------

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/drogas-da-inteligencia-motivacoes-e-padroes-de-uso-de-psicoestimulantes-entre-estudantes-de-graduacao-em-medicina?noblockage>

O predomínio de estudos transversais favorece a caracterização das frequências de consumo, das substâncias utilizadas e dos fatores associados, mas limita o estabelecimento de temporalidade entre as condições acadêmicas e o início do uso não médico de psicoestimulantes. Além disso, a heterogeneidade entre os períodos acadêmicos avaliados, estratégias de recrutamento, definições de uso não médico e janelas temporais de mensuração dificultam a comparação direta das prevalências observadas.

A avaliação pelo MMAT 2018 (Tabela 2) reforçou essa necessidade de cautela. Entre os dez estudos, três foram classificados como quantitativos descritivos e sete como quantitativos não randomizados. As fragilidades mais recorrentes envolveram limitações de representatividade amostral, questionários autorreferidos com validação ou confiabilidade insuficientemente descritas e, nos estudos analíticos, ausência de controle adequado de potenciais fatores de confusão.

Tabela 2. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos

Estudo	Delineamento / categoria MMAT	Critério 1	Critério 2	Critério 3	Critério 4
Acosta et al., 2019	Transversal, survey / Quantitativo descritivo	Estratégia de Amostragem: Sim	Representatividade da amostra: Não é possível determinar	Adequação das medidas: Não é possível determinar	Risco de viés de não resposta: Não

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/drogas-da-inteligencia-motivacoes-e-padroes-de-uso-de-psicoestimulantes-entre-estudantes-de-graduacao-em-medicina?noblockage>

Essas fragilidades não inviabilizam a contribuição dos estudos para a síntese integrativa, mas reduzem a força das inferências, principalmente quando os autores relacionam características acadêmicas, comportamentais ou sociodemográficas ao consumo. Assim, os fatores identificados nesta revisão devem ser interpretados predominantemente como associações ou motivações autorreferidas, e não como determinantes causais do uso não médico.

4.2. Psicoestimulantes Utilizados e Padrões de Consumo

As estimativas de consumo apresentaram ampla variação entre os estudos. Em Porto Rico, 47,4% dos participantes relataram uso de estimulantes, com elevada proporção de utilização sem prescrição entre os usuários (Acosta et al., 2019), enquanto, na Arábia Saudita, 2,46% dos estudantes relataram especificamente uso ilícito (Alrakaf et al., 2020). Estudos brasileiros também apresentaram frequências

próximas de 20% para determinadas medidas de consumo (Morgan et al., 2017; Tolentino; Netto, 2019). A comparação direta dessas estimativas é limitada pelas diferenças na definição de uso não médico, na substância investigada, nos períodos de referência e na composição das amostras.

Essa heterogeneidade também se manifesta em relação ao período da graduação. O estudo de painel brasileiro identificou aumento das prevalências de consumo ao longo das sucessivas aplicações realizadas entre 2015 e 2018 (Júnior et al., 2021), enquanto outro estudo nacional encontrou maior proporção de usuários em determinados períodos iniciais da formação (Morgan et al., 2017). Esses resultados, aparentemente divergentes, não permitem estabelecer um padrão consistente de aumento ou redução do consumo conforme a progressão no curso.

Quanto às substâncias, o metilfenidato apresentou clara predominância nos estudos incluídos, sendo investigado isoladamente ou em associação a outros estimulantes em praticamente todos os contextos analisados. Anfetaminas, modafinil e piracetam apareceram com menor frequência, assim como outras substâncias utilizadas para manutenção da vigília e do estado de alerta.

Esse predomínio converge com a literatura que descreve o metilfenidato como um dos principais fármacos empregados para neuroaprimoramento em populações universitárias^{25,26}. Embora sua indicação terapêutica esteja relacionada principalmente ao tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, nos estudos analisados sua utilização foi frequentemente associada à expectativa de maior concentração, vigília e rendimento acadêmico.

Nesse sentido, seu uso não médico pode ser interpretado no contexto mais amplo da medicalização da performance, em que recursos farmacológicos passam a ser utilizados como instrumentos de adaptação às demandas acadêmicas e produtivas (Sharif et al., 2021; Luiz et al., 2025; Ferreira et al., 2024; Deus; Justino, 2025).

Os dados disponíveis não permitem afirmar que o ambiente acadêmico seja um determinante causal do consumo; entretanto, evidenciam recorrência de motivações relacionadas às exigências da formação médica, aspecto também descrito na literatura (Neves; Souza, 2022).

4.3. Motivações para o Uso Não Médico e Formas de Acesso

As motivações apresentaram um padrão predominantemente acadêmico e instrumental. Entre os motivos mais recorrentes estavam aumentar a concentração e a atenção, permanecer acordado, prolongar o tempo disponível para estudo, reduzir a sensação de fadiga e melhorar o desempenho em avaliações. O conjunto dos resultados indica, portanto, que o uso não médico esteve mais frequentemente relacionado ao gerenciamento das exigências acadêmicas do que a finalidades recreativas.

Esse padrão é compatível com evidências externas que descrevem, entre universitários, motivações como permanecer acordado para estudar, melhorar concentração e memória, lidar com períodos de maior demanda e compensar dificuldades percebidas de rendimento (Brumboiu et al., 2021; Nowrouzi; Richelle, 2024). Assim, os achados desta revisão sugerem que o consumo pode funcionar, para determinados estudantes, como estratégia farmacológica de adaptação às pressões percebidas no ambiente acadêmico.

Alguns estudos incluídos identificaram ainda associações entre o consumo e características como privação de sono, tabagismo, absenteísmo e maior aceitação do uso de medicamentos para aprimoramento cognitivo (Alrakaf et al., 2020; Morgan et al., 2017; Onal et al., 2024). Entretanto, esses resultados devem ser analisados à luz do MMAT, pois grande parte das associações foi obtida por análises bivariadas, sem ajuste simultâneo de fatores potencialmente confundidores. É metodologicamente mais adequado afirmar que essas variáveis se associaram ao consumo nos estudos correspondentes.

A forma de acesso aos psicoestimulantes acrescenta uma dimensão social ao fenômeno. O compartilhamento entre amigos e colegas foi recorrente, demonstrando que a disponibilidade das substâncias não depende exclusivamente da relação formal entre médico, paciente e prescrição. Na Turquia, a influência dos pares e a convivência em moradias estudantis estiveram associadas à maior exposição ao metilfenidato (Onal et al., 2024). Em Portugal, embora parte dos usuários possuísse prescrição, também foram descritas formas de obtenção por familiares, colegas e outras vias (Miranda e Barbosa, 2022).

Esses resultados convergem com evidências externas que descrevem compartilhamento, desvio de medicamentos prescritos, obtenção por familiares e circulação informal entre estudantes (Vrecko, 2015; Aluri; Mojtabai, 2026). A influência dos pares pode contribuir tanto para a disponibilidade material do medicamento quanto para a normalização de seu uso, sobretudo quando relatos positivos sobre concentração ou desempenho circulam no ambiente acadêmico.

4.4. Benefício Percebido, Desempenho Acadêmico e Implicações do Uso

Embora a expectativa de melhora acadêmica tenha sido uma das principais justificativas para o consumo, os estudos incluídos não fornecem evidência consistente de benefício objetivo sobre o rendimento acadêmico. Em Tolentino e Netto, a melhora foi avaliada a partir da percepção dos próprios usuários, e não mediante comparação objetiva de notas ou desempenho antes e após o início do consumo (Tolentino; Netto, 2019). Já Nasário e Matos (2022) observaram diferenças no rendimento entre categorias de usuários e não usuários, mas o delineamento transversal e a ausência de controle de potenciais confundidores impedem atribuir essas diferenças ao metilfenidato.

Dessa forma, é importante distinguir expectativa ou percepção de benefício de eficácia acadêmica demonstrada. Os achados permitem afirmar que muitos estudantes utilizam psicoestimulantes porque acreditam que eles favorecem concentração, vigília ou desempenho; não permitem concluir, entretanto, que o consumo não médico produza efetivamente melhor rendimento entre indivíduos sem indicação clínica.

Além da ausência de demonstração consistente de benefício objetivo, também foram relatados efeitos adversos associados ao consumo. Em um dos estudos brasileiros, a taquicardia figurou entre os sintomas mais frequentemente referidos pelos usuários (Tolentino; Netto, 2019). A coexistência entre benefício predominantemente percebido e ocorrência de efeitos adversos reforça a necessidade de cautela diante do emprego não médico desses fármacos.

Nesse contexto, os achados podem ser compreendidos no âmbito da chamada medicalização da performance, caracterizada pela incorporação de recursos farmacológicos para responder a demandas de produtividade, concentração e rendimento que ultrapassam finalidades terapêuticas. A formação médica, marcada por elevada carga acadêmica, competitividade e pressão por desempenho, constitui um cenário em que essa prática pode encontrar condições favoráveis à sua normalização (De Bruyn et al., 2019; Nowrouzi; Richelle, 2024).

Assim, o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes de Medicina configura um fenômeno multifatorial, no qual demandas acadêmicas, expectativas de aprimoramento cognitivo, percepção de benefício, influência dos pares e facilidade de acesso às substâncias se articulam.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sintetizado no resumo gráfico (Figura 2), a presente revisão integrativa identifica o metilfenidato como o psicoestimulante mais frequentemente relatado no uso não médico entre estudantes de Medicina, enquanto anfetaminas, modafinil e outros estimulantes aparecem com menor frequência. As motivações associadas ao consumo são predominantemente acadêmicas e envolvem a busca por maior concentração e atenção, manutenção da vigília, prolongamento do tempo de estudo e melhora percebida do desempenho. O acesso por redes informais, especialmente entre pares, e a percepção subjetiva de benefício também integram o contexto desse consumo, indicando que o fenômeno resulta da interação entre exigências acadêmicas, expectativas de aprimoramento cognitivo e disponibilidade das substâncias.

Os achados distinguem a expectativa de aprimoramento acadêmico da demonstração objetiva de benefício, uma vez que as evidências disponíveis não sustentam de forma consistente melhora efetiva do rendimento decorrente do uso não médico de psicoestimulantes. Essa constatação reforça a relevância de ações institucionais voltadas ao uso racional de medicamentos e ao enfrentamento das demandas acadêmicas sem recurso inadequado a estimulantes. Entretanto, o predomínio de estudos transversais, dados autorreferidos e limitações no controle de fatores de confusão restringe inferências causais, o que evidencia a necessidade de estudos longitudinais, multicêntricos e metodologicamente mais robustos.

Figura 2. Representação visual da revisão integrativa



Fonte: Elaboração dos autores, desenvolvida com auxílio de ferramenta de Inteligência Artificial (2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, D. L. *et al.* Nonmedical use of d-Amphetamines and Methylphenidate in Medical Students. **Puerto Rico Health Sciences**

Journal, v. 38, n. 3, p. 185–188, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31536633/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

ALRAKAF, Feras A. *et al.* Illicit Stimulant Use among Medical Students in Riyadh, Saudi Arabia. **Cureus**, Palo Alto, v. 12, n. 1, e6688, 2020. DOI: 10.7759/cureus.6688. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/24273-illicit-stimulant-use-among-medical-students-in-riyadh-saudi-arabia>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

ALURI, James; MOJTABAI, Ramin. The prevalence and correlates of prescription stimulant diversion in a large, multi-institutional, cross-sectional sample of US post-secondary students regularly taking prescription stimulants. **Addiction**, v. 121, n.7, p. 1761-1769, fev. 2026. DOI: 10.1111/add.70346. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41705516/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2026.

BECKER, Maxi *et al.* Cognitive enhancement: Effects of methylphenidate, modafinil, and caffeine on latent memory and resting state functional connectivity in healthy adults. **Human Brain Mapping**, v. 43, n. 14, p. 4225-4238, 7 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/hbm.25949>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hbm.25949>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

BOSSAER, John B. *et al.* The Use and Misuse of Prescription Stimulants as “Cognitive Enhancers” by Students at One Academic Health Sciences Center. **Academic Medicine**, v. 88, n. 7, p. 967–971, jul. 2013. DOI: 10.1097/ACM.0b013e318294fc7b. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23702522/>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, mai. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2026.

BRUMBOIU, Irina *et al.* Neuroenhancement in French and Romanian University Students, Motivations and Associated Factors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 8, p. 3880, abr. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18083880. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33917251/>. Acesso em: 21 de janeiro de 2026.

CASTALDELLI-MAIA, João Mauricio *et al.* Stressors, psychological distress, and mental health problems amongst Brazilian medical students. **International Review of Psychiatry**, v. 31, n. 7–8, p. 603–607, 15 out. 2019. DOI: 10.1080/09540261.2019.1669335. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31612743/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

CHADI, Nicholas; WALKER-HARDING, Leslie; AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Committee on Substance Use and Prevention. Nonmedical use of controlled medications by adolescents and young adults: clinical report. **Pediatrics**, v. 154, n. 6, e2024069298, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2024-069298>. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/154/6/e2024069298/>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

CORTESE, Samuele. Pharmacologic Treatment of Attention Deficit–Hyperactivity Disorder. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 11, p. 1050–1056, 10 set. 2020. DOI: 10.1056/NEJMr1917069. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMr1917069>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

DE BRUYN, Sara *et al.* Popping smart pills in medical school: Are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students? **Substance Use & Misuse**, v. 54, n. 7, p. 1191–1202, 20 mar. 2019. DOI: 10.1080/10826084.2019.1572190. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30892122/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

DEUS, A. C.; JUSTINO, P. F. C. Uso off-label de estimulantes no Brasil: medicalização do desempenho e implicações ético-farmacêuticas. **Iesgo Science**, v. 1, n.1, p.1-27, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17590364>. Disponível em: <https://fenixscience.emnuvens.com.br/revista/article/view/34>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

EMANUEL, Robyn M. *et al.* Cognitive Enhancement Drug Use Among Future Physicians: Findings from a Multi-Institutional Census of Medical Students. **Journal of General Internal Medicine**, v. 28, n. 8, p. 1028–1034, 18 abr. 2013. DOI: 10.1007/s11606-012-2249-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23595918/>. Acesso em: 30 de dezembro de 2025.

FARAONE, Stephen V. *et al.* Systematic Review: Nonmedical Use of Prescription Stimulants: Risk Factors, Outcomes, and Risk Reduction Strategies. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, n. 1, p. 100-112, jul. 2019. DOI:

10.1016/j.jaac.2019.06.012. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31326580/>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

FARAONE, Stephen V. The pharmacology of amphetamine and methylphenidate: Relevance to the neurobiology of attention-deficit/hyperactivity disorder and other psychiatric comorbidities. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 87, n. 87, p. 255–270, abr. 2018. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2018.02.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29428394/>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

FERREIRA, Santos *et al.* USO DE PSICOESTIMULANTES CEREBRAIS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3122–3137, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3122-3137>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4021>. Acesso em: 16 de abril de 2026.

HONG, Quan Nha *et al.* **Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT), version 2018: user guide**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/>. Acesso em: 06 de janeiro de 2026.

JAIN, R. *et al.* Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State. **South African Journal of Psychiatry**, v. 23, p. 1-5, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v23i0.1006>. Disponível em: <https://sajp.org.za/index.php/sajp/article/view/1006>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

JEBRINI, Tarek *et al.* Psychiatric Comorbidity and Stress in Medical Students Using Neuroenhancers. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 1-9, dez. 2021. DOI: 10.3389/fpsyt.2021.771126. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34975573/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

JÚNIOR, R. C. M. *et al.* Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. **Scientia Medica Porto Alegre**, v. 31, n. 1, p. 38886–38886, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38886>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290531>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

KOREN, Gideon; KORN, Liat. The Use of Methylphenidate for Cognitive Enhancement in Young Healthy Adults. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, v. 41, n. 2, p. 100 - 102, jan. 2021. DOI: 10.1097/JCP.0000000000001336. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33666399/>. Acesso em: 30 de dezembro de 2025.

LUIZ, Cristiane Aleixo Simões *et al.* Uso de substâncias psicoestimulantes como potencializadores cognitivos por estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 4, p. 1-20, mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv23n4-032>. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9469>. Acesso em: 15 de abril de 2026.

MARTINS, Carolina Kakiuthi; CRUZ, Jonas Carneiro; DELLALIBERA-JOVILIANO, Renata. Quality of life in Brazilian medical students: a

systematic review and meta-analysis. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 46, p. e20220497, ago. 2024. DOI: 10.47626/2237-6089-2022-0497. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35944099/>. Acesso em: 11 de abril de 2026.

MENGESHA, Assefa Kead; AYELE, Habtamu Semagne; BEYNA, Alemante Tafese. Prevalence and determinants of psychotropic drug self-medication among medical students at the university of Gondar, Ethiopia: the role of mental health stigma. **Scientific reports**, p. 10.1038/s41598-026-55616-4, fev. 2026. DOI: 10.1038/s41598-026-55616-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/42230701/>. Acesso em: 11 de abril de 2026.

MIRANDA, Miguel; BARBOSA, Miguel. Use of Cognitive Enhancers by Portuguese Medical Students: Do Academic Challenges Matter? **Acta Médica Portuguesa**, v. 34, n. 13, p. 257-263, jan. 2021. DOI: 10.20344/amp.14220. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33507860/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

MORGAN, Henri Luiz *et al.* Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102-109, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/thtr6bKtgJ9X3PwNh7pB8jN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues; MATOS, Maria Paula P. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-13, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tyxSMDVHkzbbLwB97m6f7zK/?lang=pt>. Acesso em 10 de janeiro de 2026.

NEVES, Tiago Iwasawa; SOUZA, Vinicius José de Lima. Patologia do Desempenho: TDAH, Drogas Estimulantes e Formas de Sofrimento no Capitalismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003236353>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Vp5qVVVvYX9pymDy3PrKGSM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 de janeiro de 2026.

NOWROUZI, Sepideh; RICHELLE, Lou. The misuse of cognitive enhancers by medical students: a cross-sectional study using questionnaires. **British Journal of General Practice**, v. 74, n. suppl 1, p. bjgp24X737625-bjgp24X737625, 1 jun. 2024. DOI: 10.3399/bjgp24X737625. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38902038/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

OLIVEIRA, Fabiana Souza; DUTRA, Hadassa Franca; FÓFANO, Gisele Aparecida. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás *Cândido Santiago***, v. 9, p. 1- 15, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.V9.9f7>. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/684>. Acesso em 15 de abril de 2026.

ONAL, B. *et al.* The Awareness of Methylphenidate and Its Use: Experiences and Perceptions of Medical Students. **Cureus**, v. 16, n. 11, e74317, nov. 2024. DOI: 10.7759/cureus.74317. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39717319/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a Web and Mobile App for Systematic Reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, dez. 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

PAGE, Matthew J *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, mar. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

REPANTIS, Dimitris *et al.* Cognitive enhancement effects of stimulants: a randomized controlled trial testing methylphenidate, modafinil, and caffeine. **Psychopharmacology**, v. 238, n. 2, p. 441-451, 17 nov. 2020. DOI: 10.1007/s00213-020-05691-w. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33201262/>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

RESENDE, Marina *et al.* Impact of medical school on quality of life and mental health in Brazil: a cross-sectional comparative study. **BMJ Open**, v. 15, n. 6, p. e097917-e097917, 1 jun. 2025. DOI: 10.1136/bmjopen-2024-097917. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40467311/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

RETIEF, M.; VERSTER, C. Prevalence and correlates of non-medical stimulants and related drug use in a sample of South African undergraduate medical students. **South African Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 1, a795, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v22i1.795>. Disponível em: <https://sajp.org.za/index.php/sajp/article/view/795>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

SCHIFANO, Fabrizio *et al.* Benefits and Harms of 'Smart Drugs' (Nootropics) in Healthy Individuals. **Drugs**, v. 82, n. 6, p. 633-647, 2 abr. 2022. DOI: 10.1007/s40265-022-01701-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35366192/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

SHARIF, Safia *et al.* Exploring the understanding, source of availability and level of access of cognitive enhancers among university students in the United Arab Emirates: A qualitative study. **Human psychopharmacology**, v. 39, n. 1, e2888, 30 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/hup.2888>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hup.2888>. Acesso em: 29 de dezembro de 2025.

SHARIF, Safia *et al.* The Use and Impact of Cognitive Enhancers among University Students: A Systematic Review. **Brain Sciences**, v. 11, n. 3, p. 355, mar. 2021. DOI: 10.3390/brainsci11030355. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8000838/>. Acesso em: 13 de janeiro de 2026.

SOUZA, D. H. A. V. *et al.* Nootrópicos na era dos extremos: drogas da inteligência e pressão social. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6640-6646, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2->

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27192>. Acesso em: 11 de abril de 2026.

STUHEC, Matej; LUKIĆ, Petar; LOCATELLI, Igor. Efficacy, Acceptability, and Tolerability of Lisdexamfetamine, Mixed Amphetamine Salts, Methylphenidate, and Modafinil in the Treatment of Attention-Deficit Hyperactivity Disorder in Adults: A Systematic Review and Meta-analysis. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 53, n. 2, p. 121–133, 17 ago. 2018. DOI: 10.1177/1060028018795703. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30117329/>. Acesso em: 27 de dezembro de 2025.

SUMMIT, Alynna G *et al.* Prevalence of pharmacotherapy for attention-deficit/hyperactivity disorder and prescription stimulant misuse: A national study of US college students. **Addiction**, v. 120, n. 4, p. 721-731, 17 nov. 2024. DOI: 10.1111/add.16716. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39552232/>. Acesso em: 30 de dezembro de 2025.

TOLENTINO, J. E. F.; NETTO, J. P. S. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 39-44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v30i01.396>. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/396>. Acesso em: 10 de janeiro de 2026.

VRECKO, Scott. Everyday drug diversions: A qualitative study of the illicit exchange and non-medical use of prescription stimulants on a university campus. **Social Science & Medicine**, v. 131, p. 297–304, abr. 2015. DOI: 10.1016/j.socscimed.2014.10.016. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25455480/>. Acesso em: 16 de janeiro de 2026.

WONG, Sylvia H. M. *et al.* Prevalence and Correlates of Prescription Stimulant Misuse Among US College Students. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 84, n. 1, p. 22m14420, 28 dez. 2022. DOI: 10.4088/JCP.22m14420. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36576364/>. Acesso em: 30 de dezembro de 2025.

¹ Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Faculdades de Ciências Médicas. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Faculdades de Ciências Médicas. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Faculdades de Ciências Médicas. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Discente do Curso Superior de Medicina da Afya Faculdades de Ciências Médicas. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil, com período sanduíche em Université de Montreal. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

